

bandeira republicana". Todavia, "em seu passado se encontra uma série de fatos, revelando a altivez e independência do espírito paulista, o seu entusiasmo pelos princípios liberais, e notavelmente uma expansão da vida municipal, fecunda em benefícios, e admirável relativamente aos tempos, que eram de pouca ilustração pública".

Ora, se em São Paulo não tinha ocorrido nada semelhante aos movimentos de 1817, 1824, 1835 ou 1837, Américo Brasiliense procurou atribuir à altivez e independência do espírito paulista o papel condutor do processo pioneiro de formação do Partido Republicano. E é justamente nessa independência do espírito paulista, pressuposto do programa do PRP, que ele encontrou a raiz da independência das administrações locais pretendida pelo federalismo republicano: "Não se prendiam as municipalidades a considerações de hierarquia administrativa, não perdiam o tempo em consultas às autoridades superiores, não pediam a estas as inspirações para o bom procedimento. Elas pôr si mesmo estudavam as necessidades locais, tomavam as providências, e faziam o que julgavam de mais utilidade aos municípios".

A intenção do autor com este livro fora a de historiar e legitimar a organização do Partido Republicano, diferenciando-o dos demais partidos do Império. Mas essa sua invenção de uma "tradição republicana" acabou sendo incorporada como fato histórico em extensa bibliografia sobre o PRP.

Afonso de Taunay produziu uma versão museológica do livro de Américo Brasiliense ao criar o Museu Republicano. As paredes do saguão do velho sobrado dos tempos de Carlos Vasconcelos de Almeida Prado foram forradas com painéis de azulejos de forma a registrar a trajetória do "espírito paulista". Uma série de painéis com reproduções de documentos textuais e iconográficos, somada à galeria de retratos dos chamados "convencionais" e "republicanos históricos" e aos

objetos tridimensionais a eles pertencentes entraram como matéria prima no processo de conversão do texto em exposição pública. Da saga bandeirista e dos arrojados empreendimentos como a indústria do açúcar, a abertura dos cafezais e a Estrada de Ferro Ituana, chega-se ao grande acontecimento, a Convenção de Itu, momento fundador do PRP, preliminar da República. Eis aí o fio da meada de seu produto museológico.

A criação do Museu Republicano "Convenção de Itu" também tem como marco referencial as Comemorações do Centenário da Independência Nacional, em 1922. Era presidente da República Epitácio Pessoa, de 1919 a 1922, e as solenidades comemorativas concentravam-se na capital federal, que era a cidade do Rio de Janeiro. Para os políticos paulistas e para Washington Luís, presidente do Estado na época, era preciso realçar o papel de São Paulo nos acontecimentos da Independência e, principalmente, no processo de construção da Nação.

Nos anos vinte o Partido Republicano Paulista - PRP procurava implementar um ambicioso plano, visando a reconquista de sua abalada hegemonia nacional. Ao mesmo tempo em que recorria aos instrumentos tradicionais de luta pela supremacia, se valia agora de novas armas, dentre elas, a busca de raízes históricas.

Uma memória que legitimasse suas pretensões era importante para as elites republicanas. Para tanto, era preciso também preservar, ou construir, a memória da trajetória do PRP e de seu papel no estabelecimento da República. Era preciso demonstrar que a fundação do PRP estava baseada na coesão de todos os republicanos e na autonomia e independência dos paulistas frente aos políticos da Corte Imperial³.

Ao criar o Museu Republicano, Washington Luís propunha um memorial da "Convenção de 1873", tendo como objetivo a perpetuação dos nomes e do registro visual dos "convencionais",

isto é, dos membros da "Convenção" e do momento glorioso de fundação do PRP.

A 18 de abril de 1923, data da comemoração do cinquentenário da "Convenção", que passou a ser lida como a de fundação do PRP, foi inaugurado solenemente o Museu Republicano "Convenção de Itu".

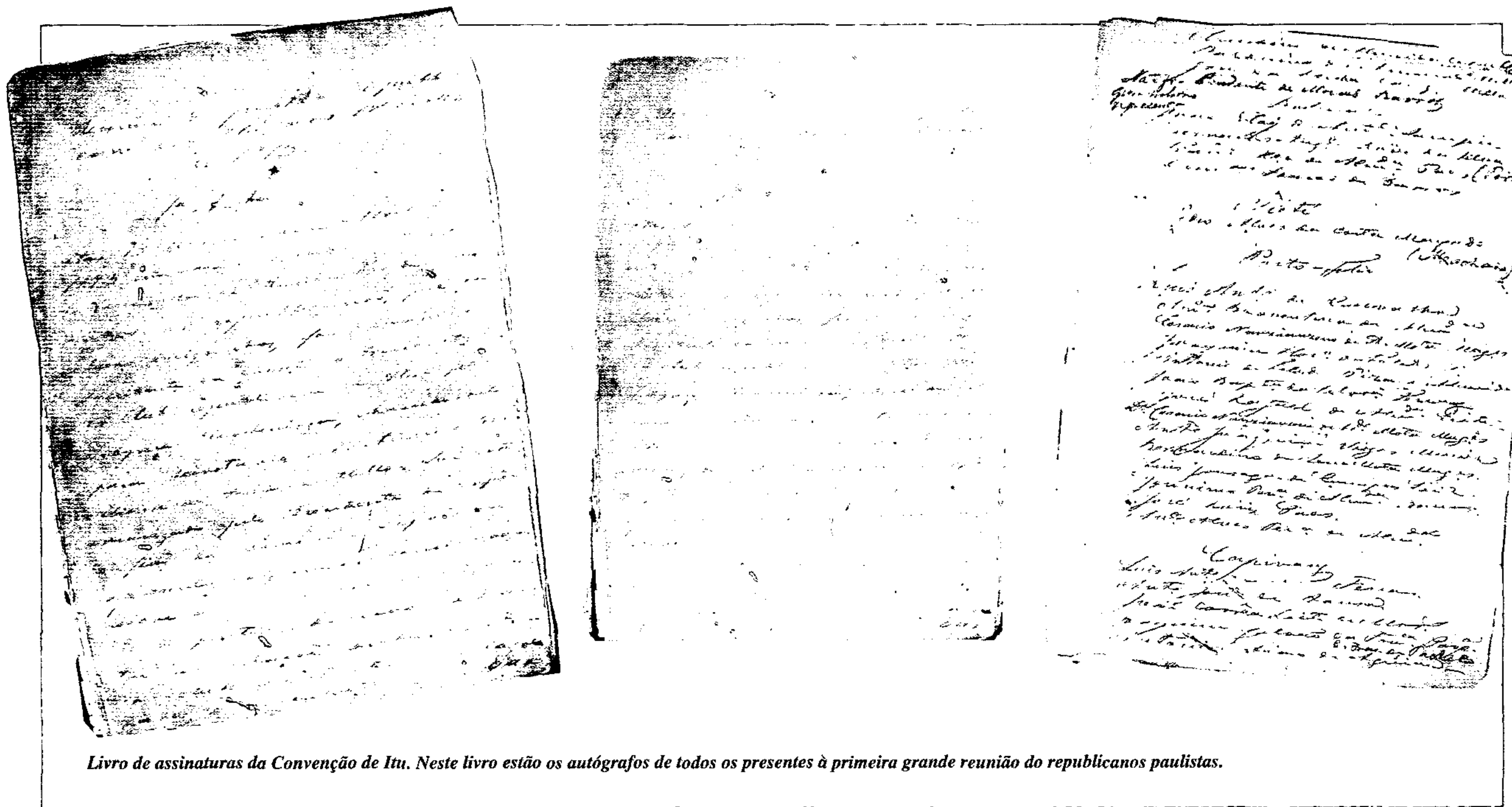
O Museu Republicano deveria ser uma instituição destinada à preservação, à legitimação e à veiculação de uma noção de história elaborada em outras instâncias. O projeto do Museu Republicano visava reproduzir e legitimar o discurso das elites sobre o movimento republicano paulista, discurso naquela época já apropriado pela historiografia, e muito reproduzido.

Por exemplo, na sala denominada "15 de novembro", através de objetos, retratos a óleo, reprodução de jornais e documentos manuscritos, estava e está até hoje, uma interpretação da tradição da idéia republicana no Brasil, tendo como ponto de partida a Revolução Pernambucana de 1817 e culminando com a proclamação da República.

Nos demais espaços, foi construída uma imagem do papel dos "convencionais", "intrépidos paulistas" em uma galeria de retratos, nos quais se mesclam estilos artísticos diferentes.

Muitos autores se apropriaram desta idéia da "tradição republicana" construída no texto de Américo Brasiliense e traduzida em exposições de história no Museu Republicano "Convenção de Itu". Para eles a construção tornou-se um "fato" historicamente dado, justificador do movimento republicano e da instauração da nova forma de gestão do país.

³ Ver desenvolvimento do assunto em Maria José Elias, *Museu Paulista: memória e história. (Tese (doutorado) - FFLCH/USP, 1996. 473 p*



Livro de assinaturas da Convenção de Itu. Neste livro estão os autógrafos de todos os presentes à primeira grande reunião do republicanos paulistas.



IMPRENSA OFICIAL
SERVIÇO PÚBLICO DE QUALIDADE

Sede: Rua da Mooca, 1921 - CEP 01065-970 - Mooca - São Paulo (SP) - Tel. (011) 6099-9800 - Fax (011) 6099-9439
www.imprensaoficial.com.br imprensaoficial@imprensaoficial.com.br

Suplemento Especial do Museu Paulista da Universidade de São Paulo

Este suplemento é uma publicação da Imprensa Oficial do Estado de São Paulo em parceria com o Museu Paulista da Universidade de São Paulo

DIRETORIA DA IMPRENSA OFICIAL

Presidente: Sergio Kobayashi

Diretor Vice-Presidente: Carlos Conde

Diretor Industrial: Carlos Nicolaewsky

Diretor Financeiro e Administrativo: Richard Vainberg

Gerente de Redação: Cláudio Amaral

Gerente de Editoração: José Paulo Prado